

coven

LIVRO 03

CATE TIERNAN

# Bruxa de Sangue

*Tradução*  
Sal Oliveira

1ª edição

— **Galera** —

RIO DE JANEIRO  
2016

# 1

## Segredos

4 de maio de 1978

Hoje, pela primeira vez, ajudei Ma a fazer um círculo para os Belwicket. Em algum tempo, serei suma sacerdotisa, e vou liderar os círculos, assim como ela. As pessoas já me procuram para conseguir feitiços e poções, e só tenho 17 anos! Ma diz que é porque tenho a visão dos Riordan, o poder dos Riordan, como a minha avó. Ela é uma bruxa muito poderosa, mais forte do que qualquer um em Belwicket. Ma diz que serei ainda mais forte.

E então, fico pensando: O que vou fazer? Tornar nossas ovelhas mais saudáveis? Nossos campos mais férteis? Curar nossos põeis quando ficarem fracos?

Tenho tantas perguntas... Por que teria tanto poder, um poder capaz de sacudir montanhas? O Livro das Sombras de minha avó diz que nossa mágicka só deve ser usada aqui, nesta vila do interior, muito distante de outros condados e cidades. Será? Talvez a Deusa tenha um plano para mim, mas não consigo enxergá-lo.

— Bradhadair

Por um momento, o nome pairou no ar à minha frente, fluando como um inseto negro sobre meus olhos. Bradhadair! Também conhecida como minha mãe biológica; Maeve Riordan. Eu tinha nas mãos seu Livro das Sombras, iniciado assim que ela se uniu ao coven da mãe, quando tinha 14 anos. Seu nome Wicca, Bradhadair, significava “incendiária” em gaélico. E eu estava lendo palavras que ela escrevera a próprio punho...

— Morgana?

Ergui a cabeça de sobressalto e, então, fiquei alerta.

Meu namorado, Cal Blaire, e sua mãe, Selene Belltower, estavam na porta da biblioteca secreta. Seus rostos eram como máscaras sem expressão, escondidos à sombra.

Minha respiração congelou. Eu havia entrado naquela sala sem permissão. Não só havia deixado Cal e nossos amigos esperando, como entrara em uma área privada da casa de Selene. Não deveria estar neste ambiente, lendo aqueles livros. Sabia disso, e uma cálida onda de vergonha queimou meu rosto.

Mas não podia evitar. Estava desesperada por mais informação; sobre Wicca e sobre minha mãe biológica. Afinal, apenas recentemente eu havia descoberto segredos extraordinários: que havia sido adotada, e que minha mãe, uma poderosa bruxa, fora assassinada, queimada viva em um celeiro. Contudo, muitas perguntas ainda permaneciam sem resposta, e agora eu encontrara o Livro das Sombras de Maeve Riordan: seu caderno pessoal de feitiços, pensamentos e sonhos. A chave para me aprofundar em sua vida. Se havia algum lugar onde en-

contraria as respostas que procurava, era neste livro. Sem ter plena consciência, apesar da culpa que sentia, minhas mãos agarraram o livro com mais força.

— Morgana — repetiu Cal —, o que você está fazendo aqui? Te procurei por toda parte.

— Desculpe — apressei-me em dizer, então olhei em volta, imaginando como poderia explicar minha presença ali. — Er...

— O pessoal foi ao cinema — interrompeu-me, com a voz ficando mais ríspida. — Disse a eles que tentaríamos alcançá-los, mas agora já é tarde.

Olhei para o relógio: oito horas em ponto. O cinema ficava a vinte minutos de carro, e o filme começava às 20h15. Engoli em seco.

— Sinto muito mesmo — falei. — Eu só...

— Morgana — disse Selene, aproximando-se de mim.

Pela primeira vez, vi rugas de tensão em seu rosto jovial, tão parecido com o de Cal.

— Este é meu retiro privado. Ninguém tem permissão para entrar aqui além de mim.

Agora eu ficara nervosa. Sua voz estava calma, mas pude sentir a raiva contida nela. Será que eu estava realmente encrocada? Ergui-me da escrivaninha e fechei o livro.

— Eu... Sei que não deveria estar aqui — admiti —, e não tive a intenção de me intrometer. Mas estava atravessando o corredor quando me desequilibrei e esbarrei nessa porta, que se abriu. Uma vez aqui dentro, não consegui parar de olhar tudo em volta. É a biblioteca mais incrível... — Minha voz se perdeu.

Selene e Cal ficaram olhando para mim. Não conseguia ler suas expressões, nem identificar o que estaria se passando em suas mentes, e aquilo me fez ficar ainda mais nervosa. Não estava mentido, mas também não havia contado a história inteira. Também estivera tentando evitar Sky Eventide e Hunter Niall, dois bruxos ingleses que estavam aqui esta noite para participar de um dos círculos de Selene. Por algum motivo, estes dois convidados da mãe de Cal me fizeram sentir tomada por uma angústia inexplicável. Quando os ouvira aproximando-se pelo corredor, havia tentado me esconder, e acabara esbarrando nesta biblioteca secreta. Fora um acidente.

É verdade, pensei. *Havia* sido um acidente. Não tinha do que me envergonhar. Inclusive, eu não era a única que devia explicações. Tinha algumas perguntas para Selene.

— Este é o Livro das Sombras de Maeve Riordan — peguei-me dizendo, e minha voz soava alta e ríspida em meus ouvidos. — Por que está com você? E por que não me falou que estava? Vocês dois sabem que estou tentando descobrir mais sobre ela. Quero dizer... Não acha que eu gostaria de ver algo que pertenceu a ela?

Cal pareceu surpreso e dirigiu o olhar à mãe.

Selene estendeu a mão para trás e alcançou a porta, fechando-nos naquele ambiente secreto. Ninguém que estivesse passando pelo corredor repararia na silhueta quase invisível da porta. Suas lindas sobancelhas arquearam-se conforme Selene se aproximava.

— Sei que tem procurado saber mais sobre sua mãe — falou, e sob a aura dourada da lâmparina, sua expres-

são ficou mais suave enquanto voltava o olhar para o livro. — O quanto você leu?

— Não muito — respondi, mordiscando ansiosamente o lábio inferior.

— Chegou a encontrar algo inesperado?

— Na verdade, não — confessei, observando-a.

— Bom, um Livro das Sombras é um objeto muito pessoal — pontuou Selene. — Neles são revelados segredos e coisas surpreendentes. Estive esperando para lhe contar sobre o livro pois sei o que ele contém, e não tinha certeza de que estaria pronta para lê-lo. — Sua voz se reduziu a um sussurro. — Agora mesmo, ainda não tenho certeza disso, mas é tarde demais.

Minha expressão ficou rígida. Talvez eu estivesse violando uma área privativa de sua casa, mas tinha o direito de saber sobre minha mãe.

— Mas essa decisão não cabe a você — argumentei. — Quero dizer, ela era *minha* mãe. O livro dela deveria ficar comigo. É isso o que se deve fazer com Livros das Sombras, passá-los aos seus filhos. O livro é meu.

Selene piscou, surpresa com minhas palavras duras, então dirigiu o olhar novamente a Cal, mas ele estava olhando diretamente para mim. Mais uma vez, meus dedos formigaram ao percorrer a capa de couro gasto do livro.

— Então por que está com você? — repeti.

— Encontrei-o por acidente — disse Selene, e um rápido sorriso passou pelo seu rosto. — É claro que muitos bruxos não acreditam em acidentes. Coletar Livros das Sombras é meu hobby. Na verdade, coleciono praticamente qualquer livro que tenha a ver com magia, como

pode ver — admitiu, acenando elegantemente para as prateleiras ao nosso redor. — Trabalho com diversos revendedores, a maioria na Europa, que têm ordens expressas de enviar-me qualquer livro do meu interesse; qualquer Livro das Sombras, independentemente do estado em que estejam. Eu os acho fascinantes. Sempre os levo comigo para qualquer lugar que vá. E também monto uma biblioteca privada com eles, como fiz aqui quando nos mudamos no verão passado. Para mim, são uma janela para o lado humano da bruxaria. São diários, registros de experimentos; são as histórias das pessoas. Tenho mais de duzentos Livros das Sombras, e o de Maeve Riordan é apenas um deles.

Esperei para que continuasse, mas ela não o fez. Sua resposta soou estranhamente voyeurística; especialmente vinda de uma suma sacerdotisa, alguém que estava constantemente em contato com os sentimentos dos outros. Por que ela não conseguia perceber que o livro de Maeve Riordan não era apenas mais um Livro das Sombras? Pelo menos, não para mim.

A culpa e o nervosismo que senti de início estavam dando lugar à raiva. Selene havia lido coisas íntimas que minha mãe escrevera. Mas, naquele momento, Cal atravessou a biblioteca e colocou a mão em meu ombro, acariciando-me gentilmente. Ele pareceu dizer que estava do meu lado, que me compreendia. Então por que sua mãe não conseguia fazer o mesmo? Pensava que eu era nova demais para lidar com os segredos da minha?

— Onde conseguiu *este* Livro das Sombras? — insisti.

— De um revendedor em Manhattan — respondeu ela, e novamente, sua entonação era impossível de decifrar. — Ele o comprou de outra pessoa, alguém sem identificação, que pode ter roubado ou encontrado o livro num sebo qualquer. — Selene deu de ombros. — Comprei-o há cerca de dez ou onze anos, às cegas. Quando o abri, percebi ser da mesma jovem bruxa que havia morrido em um incêndio, não muito longe daqui. Esse é um Livro das Sombras especial, e não só por ter pertencido a Maeve.

— Vou levá-lo para casa — decidi com firmeza, surpreendendo a mim mesma, mais uma vez.

Por um longo momento, um silêncio pesado tomou conta do ar. Novamente, meu coração disparou. Nunca havia desafiado a mãe de Cal antes; raramente desafiara qualquer adulto... E ela era uma bruxa muito poderosa. Os olhos de Cal zuniam entre nós duas.

— É claro, querida — concordou Selene, por fim. — Ele pertence a você.

Soltei a respiração em silêncio.

— Quando Cal me contou sua história — completou —, soube que lhe daria o livro algum dia. Se, depois de lê-lo, tiver alguma pergunta ou preocupação, espero que me procure para conversarmos.

— OK — murmurei, assentindo com a cabeça, então me virei para Cal. — Sabe, na verdade eu queria ir para casa agora — admiti, com a voz trêmula.

— Tudo bem — falou Cal. — Eu levo você de carro. Vamos pegar nossos casacos.



Selene abriu caminho para que saíssemos. Ela permaneceu na biblioteca, provavelmente para dar uma olhada no que mais eu havia tocado ou examinado. Não que eu pudesse culpá-la. Não sabia como me sentia. Não tive a intenção de ferir sua confiança, mas não havia como negar que fora recompensada por isso: agora eu tinha um registro íntimo da vida de minha mãe biológica, escrito por ela própria. Quaisquer que fossem os mistérios contidos ali, tinha certeza de que saberia lidar com eles. *Precisava* saber lidar com eles.

Cal apertou gentilmente meu ombro enquanto atravessávamos o corredor, demonstrando seu apoio.

Do lado de fora, o vento de novembro sacudiu meu cabelo, e passei a mão para tirá-lo do rosto. Cal abriu o carro, e eu entrei, arrepiando-me ao tocar no couro gélido do assento e enfiando as mãos dentro dos bolsos. O Livro das Sombras estava protegido dentro do casaco fechado, junto ao meu peito.

— O aquecedor vai deixar a temperatura melhor em alguns minutos — confortou-me Cal.

Ele girou a chave e apertou alguns botões no painel. Seu lindo rosto era apenas uma silhueta na escuridão da noite. Então se virou para mim e acariciou meu rosto com a mão surpreendentemente morna.

— Você está bem? — perguntou.

Assenti, mas não tinha certeza. Sentia-me grata por sua preocupação, mas estava envolvida com o mistério do livro, e ainda um pouco desconfortável pelo que acabara de acontecer com Selene.

— Não estava tentando espiar ou dar uma de intrometida — disse a ele. As palavras eram verdadeiras, mas soavam ainda menos convincentes quando ditas pela segunda vez.

Cal olhou para mim outra vez enquanto direcionava o Explorer para a estrada principal.

— Aquela porta fica selada por um feitiço — falou, perdido em pensamentos. — Ainda preciso da permissão de minha mãe para entrar. Nunca consegui abri-la sozinho. E acredite, eu já tentei — completou, e o sorriso levado que abriu era apenas um vislumbre branco em meio à escuridão.

— Mas isso é esquisito — rebati, franzindo a testa. — Quero dizer, eu sequer tentei abrir a porta, ela apenas se abriu de repente, e eu quase levei um tombo.

Cal não respondeu, e concentrou-se no caminho. Talvez estivesse tentando descobrir como eu conseguira entrar na biblioteca, se perguntando se eu teria usado mágicka. Mas eu não havia usado, ao menos não conscientemente. Talvez eu estivesse destinada a conseguir entrar naquela sala, a achar o livro de minha mãe.

Começara a nevar, e agora os flocos acariciavam o para-brisa. Mal podia esperar para chegar em casa, correr para o quarto e começar a ler. Por algum motivo, meus pensamentos se voltaram a Sky Eventide e Hunter Niall. Eu havia antipatizado com os dois instantaneamente; seus olhares perfurantes, o esnobe sotaque inglês, a forma como encaram a mim e Cal.

Mas por quê? Quem eram eles? Por que pareciam tão importantes? Vira Sky apenas uma vez antes, no cemité-

rio, alguns dias atrás. E Hunter... Ele me incomodava de uma forma que eu não conseguia explicar. Ainda estava pensando nisso quando Cal encostou o carro em frente à minha casa e desligou o motor.

— Seus pais estão em casa? — perguntou ele. Eu fiz que sim com a cabeça. — Você está bem? — continuou ele. — Quer que eu entre?

— Não precisa — respondi, grata pela oferta. — Acho que vou apenas me enfiar no quarto e ler.

— Tudo bem. Escute, vou ficar em casa à noite toda. Se quiser conversar, é só ligar.

— Obrigada — disse, inclinando-me em sua direção.

Cal me abraçou, e nos beijamos por alguns instantes. Por alguns minutos, a doçura daquele momento lavou qualquer confusão ou incerteza que sentira sobre meu encontro com Selene. Por fim, relutante, desvencilhei-me dele e abri a porta do carro.

— Obrigada — repeti. — Ligo para você mais tarde.

— OK. Cuide-se. — Cal sorriu para mim e não foi embora até que eu estivesse dentro de casa.

— Olá! — exclamei. — Cheguei.

Meus pais estavam assistindo a um filme na sala de estar.

— Você chegou cedo — comentou minha mãe, olhando para o relógio.

Dei de ombros.

— Perdemos o filme — expliquei. — Então decidi voltar para casa. Bom, estarei lá em cima.

Fugii para meu quarto, tirei o casaco e me joguei na cama, então puxei uma edição da revista *Scientific Ame-*

*rican* e a deixei de prontidão caso precisasse esconder rapidamente o Livro das Sombras. Meus pais e eu havíamos chegado a uma desconfortável trégua sobre a Wicca, minha mãe biológica e todas aquelas mentiras. Era melhor não perturbar a calma. Não gostaria de ter que explicar nada que fosse doloroso para eles.

As palavras de Maeve Riordan, pensei.

Com as mãos trêmulas, abri o Livro das Sombras de minha mãe e comecei a ler.